



O COMPANHEIRO

Jornal on-line da FRATERNAL

N.º 55 – Março / Abril de 2016

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal Escotista de Portugal



NOTA DE ABERTURA

Perfil de um Escoteiro adulto

Se um dia, alguém me pedisse para descrever o perfil de um verdadeiro escoteiro adulto, talvez o definisse como um indivíduo que ainda criança tivera a sorte de entrar para um Grupo de escoteiros onde encontrara chefes dedicados e competentes que o levaram a jogar “o jogo do Escotismo”, em todas as suas prerrogativas, lhe deram a conhecer a deliciosa aventura de viver com a Natureza e a importância da vivência em grupo, ajudando-o a descobrir os Princípios e Valores que o Método cultiva. Ensinarão-lhe a conhecer-se, a superar-se e a respeitar a si próprio e aos outros. A aprender fazendo, valorizando os conhecimentos dos demais e participando com interesse e disponibilidade nas tarefas colectivas.

Ao crescer, desenvolveu os seus conhecimentos, traçando o seu projecto pessoal de vida, com a segurança de quem sabe “conduzir a sua canoa” e com respeito pelos que o rodeiam, cultivando os valores aprendidos no Escotismo e, no momento próprio, numa opção consciente, trocou as fantasias do “jogo” e da aventura pela interiorização do Compromisso assumido e tornado opção de vida, valorizando os ensinamentos escotistas numa postura de cidadania e de responsabilização perante si próprio e a sociedade, da qual se assume cidadão interveniente e responsável.

Confesso que tenho a felicidade de conhecer (ou ter conhecido) pessoas assim, cidadãos conscientes da sua posição na sociedade, profissionais competentes, probos e respeitados que, naturalmente se afirmam escoteiros, testemunhando a importância do Escotismo na sua formação, enquanto homens (ou mulheres) e cidadãos conscientes e úteis.

Todos os que nos afirmamos escoteiros, deveríamos ser assim, não acham?

Mariano Garcia

*Saber o que é certo e não o fazer
É a pior das cobardias...*

(Confúcio)

58.ª CONFERÊNCIA NACIONAL 12 DE MARÇO DE 2016

A FRATERNAL AO SERVIÇO DA SOCIEDADE



Reuniu no passado dia 12 de Março a 58.ª Conferência Nacional, com presença de um significativo número de associados.

No início da Sessão, o Presidente fez uma breve evocação da passagem de mais um aniversário da Fraternal.

Depois, escutámos, com muito interesse, a palestra “**Álcool e Drogas - um dos senões da vida, segundo Baden-Powell**”, proferida pelo nosso Companheiro Prof. Dr. Paulo dos Marques, que focou especialmente as consequências dos vícios no desempenho das actividades profissionais e a importância dos estudos de incidência e prevenção no campo laboral.

Em seguida, o Presidente da direcção desenvolveu o tema “**As áreas de trabalho da Fraternal**”, expondo aos presentes algumas ideias sobre as acções a desenvolver pela Fraternal, enquanto associação para os adultos no Escotismo, ao serviço da sociedade em que nos inserimos.



Após a interrupção para almoço, os trabalhos decorreram como previsto, com a aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 2015 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, sendo igualmente aprovado o Plano de Actividades e o Orçamento para 2016.

Por proposta da direcção, aprovada por unanimidade e aclamação, foi eleito **Membro Honorário**, com direito

ESCOTISMO PARA ADULTOS NOTÍCIAS DA FRATERNAL



58.ª CONFERÊNCIA NACIONAL (continuação)
ao uso do **Colar de Honra**, o companheiro António Pacheco da Silva.

Texto da proposta aprovada

O Companheiro António Pacheco da Silva, que conheceu o Escotismo ainda jovem, enquanto escoteiro do Grupo n.º 17 da AEP, no Porto, entrou para a Fraternal no ano de 1968, tendo desde logo demonstrado o maior interesse pelas actividades desenvolvidas pela Delegação Regional do Norte, às quais passou a dar o seu valioso suporte, estimulando os respectivos dirigentes, apoiando logística e financeiramente algumas das acções mais significativas daquela Delegação Regional e observando atentamente toda a acção dos antigos escoteiros a nível nacional e internacional.

2. Bem integrado nos Princípios e Valores do Escotismo, que a Fraternal cultiva, cidadão exemplar e amigo fraterno de todos os seus companheiros, revelou sempre o maior entusiasmo pela nossa Missão, sendo, durante as décadas setenta e oitenta o único representante português nas reuniões internacionais da ISGF, que frequentemente acompanhou, assistindo a diversas Conferências Mundiais e Europeias, onde registou, com relevância, a presença da nossa Fraternal, suportando inteiramente todas as despesas com tais deslocamentos. Graças à sua influência, foi confiada à Fraternal a organização do 6º Encontro dos Países do Mediterrâneo, que veio a permitir o nosso posicionamento e prestígio internacional na área do Escotismo para adultos.

3. Absorvido pela sua vida intensa de criativo e próspero industrial, só aceitou integrar os Corpos Sociais já no decorrer da década de oitenta, tendo ocupado em diversos mandatos os cargos de Vice-Presidente e Presidente do nosso Conselho Nacional, mas fê-lo sempre com excepcional zelo e dedicação, tornando-se num dos nossos mais prestigiados consócios, distinção ainda hoje merecida. Considerando o que atrás fica exposto, o elevado prestígio que alcançou, o amor e dedicação sempre demonstrados pela Fraternal e os elevados serviços que nos prestou ao longo dos anos, vem esta direcção propor à Conferência Nacional, de acordo com o referido no Artigo 10.º dos Estatutos da Fraternal, que seja eleito o Companheiro António Pacheco da Silva como Membro Honorário da Fraternal, tendo igualmente direito ao uso do Colar de Honra.



Pacheco da Silva na 18.ª Conferência Mundial da ISGF – 1989 Aalborg, Dinamarca

Antes do encerramento, foram entregues aos companheiros Paulino Lopes e Joaquim Garrett os diplomas da **Medalha de Agradecimento**, que lhes foi conferida pela direcção.



ESCOTISMO PARA ADULTOS NOTÍCIAS DA FRATERNAL



ACAMPAMENTO REGIONAL DA FRATERNAL - dias 7 e 8 de Maio

Os núcleos de Setúbal, Azeitão e Alcochete organizam o seu primeiro acampamento regional e convidam todos os seus elementos a participar neste evento, que decorrerá na 6ª Bateria RAC - Forte da Raposa, na Fonte da Telha.



Vamos todos ao acampamento da Fraternal



REUNIÃO DO COMITÉ MUNDIAL 2016 EM PORTUGAL

A AISG/ISGF realizou a reunião do Comité Mundial de 2016 em Cascais, entre os dias 18 a 21 Março p.p. Na reunião participaram sete membros do Conselho Mundial, e também como convidados os presidentes das regiões Africana, Árabe, Ásia-Pacífico e Europa. A Secretária-Geral, o Tesoureiro, a Coordenadora do Ramo Central e o representante da OMME também estiveram presentes.



Dos temas do encontro destaca-se a análise da situação anual, a próxima Conferência Mundial e também a última estratégia de trabalho sobre as regiões e, em particular o objectivo de criar uma nova região, o Hemisfério Ocidental.

A avaliação da reunião foi muito positiva para todos os membros, dado ter havido um grande intercâmbio de ideias e experiências.

As três associações nacionais portuguesas, ofereceram um jantar aos membros participantes, onde fizeram a entrega de uma cresta alusiva ao momento.



Da esquerda para a direita: Midá Rodrigues, presidente do Comité Mundial, Ana Leite, presidente da A. Antigas Guias, Mariano Garcia, vice-presidente da Fraternal, Cristiano Caixeiro, tesoureiro da Fraternal e anfitrião do jantar, Jorge Caria, presidente da FNA.

Dia do Escoteiro / Dia de S. Jorge

23 de Abril

Dia do
Escoteiro



A Direcção da Fraternal saúda toda a comunidade escotista mundial, enviando o seu fraternal abraço a todos os escoteiros, guias e lobitos espalhados pelo mundo.

Com o artigo que a seguir publicamos, queremos evocar a figura lendária de Eduardo Ribeiro, um dos mais capacitados dirigentes da história da AEP, fundador do jornal *Sempre Pronto*, que dirigiu durante mais de quarenta anos, prestando inestimável serviço ao Escotismo. Do n.º 36, de Abril de 1948, transcrevemos:

QUEM FOI S. JORGE ?

O Dia do Escoteiro é comemorado anualmente em 23 de Abril, Dia de S. Jorge, oportunidade que os escoteiros aproveitam para renovar o seu Compromisso de Honra e ratificar o seu desejo de prosseguir na cruzada de extirpar o Mal da face da terra, continuando assim a tarefa do cavaleiro da lenda.

Mas quem foi S. Jorge? – Não há um conhecimento muito seguro e pormenorizado da vida desse sincero cristão, que preferiu perder todas as regalias de oficial do exército romano a negar o nome do seu Salvador.

Lamentavelmente, estabelece-se confusão entre S. Jorge e outro Jorge que foi soldado mercenário e fez fortuna vendendo carnes adulteradas às legiões romanas.

O verdadeiro Jorge nasceu em Lydda ou Ludd, no vale de Sharon, julga-se que em 23 de Abril, filho de pais nobres e cristãos. O Vale ou Planície de Sharon está situado junto à costa da Palestina, ao sul do Monte Carmel, a oeste do vale do Jordão. Tem-se pretendido relacionar o emblema de S. Jorge, a rosa, com a terra da sua naturalidade; todavia não é segura esta asserção, porque os comentadores bíblicos têm concluído que a *rosa de Sharon* mencionada no Velho Testamento seria um narciso ou açafraão de Outono. Por outro lado, os botânicos descrevem o arbusto conhecido por *rosa de Sharon* como «*Hypericum Caleynum*», que dizem ter sido trazido do Oriente por volta do século XVII.

Jorge serviu no exército romano de Diocleciano, que foi Imperador nos anos 284 a 305, do qual veio a ser tribuno militar. Combateu na campanha do Egipto de 295 e na guerra da Pérsia em 298. Diocleciano moveu intensa perseguição aos cristãos na última parte do seu reinado e no ano de 301 fez publicar um édito condenando à pena última todos aqueles que não renunciassem ao Cristianismo e se recusassem a prestar adoração ao próprio Imperador.

Esse édito forçou Jorge a tomar uma decisão e a escolher entre as prerrogativas de oficial e nobre romano e a fidelidade à sua Fé. Optou pela última, aceitando todos os riscos. Nesta altura, sua Mãe faleceu e deixou-lhe grande fortuna, a qual distribuiu pelos pobres. Feito isto, dirigiu-se directamente e sem receio a Diocleciano, a quem lealmente se declarou cristão, e foi ao ponto de retirar o seu cinturão como sinal de que recusava continuar no serviço militar e renunciava o seu voto de fidelidade ao Imperador.

Cerca de dois anos mais tarde, estando em Nicomedia, Jorge arrancou exemplares do citado édito e foi conduzido perante o Imperador por este acto.

Foi encarcerado, torturado, mas nenhum sofrimento foi capaz de o fazer negar a sua Fé no bendito Salvador, pois estava bem seguro de que os homens só podem destruir o corpo, mas que a alma está fora do seu alcance. Foi martirizado a 23 de Abril do ano de 303, numa sexta-feira Santa. O seu corpo foi transportado de Nicomedia para Lydda, através do mar da Mármara e dos Dardanelos. Na sua terra natal, alguns anos mais tarde, o Imperador Constantino, o Grande, mandou construir um templo sobre o seu túmulo, a que chamou Igreja de S. Jorge e durante muitos anos a própria localidade foi conhecida pelo seu nome.

Ícone de São Jorge,

Museu Cristão-Bizantino, Atenas



Que cada escoteiro, ao renovar a promessa de *fazer todo o possível por servir a Deus e a Pátria, auxiliar o próximo em todas as circunstâncias e obedecer à Lei do Escoteiro*, possa ter bem presente o exemplo desse cavaleiro S. Jorge e ser fiel ao seu Compromisso, até à morte.

O simbolismo da lenda de S. Jorge é belo e inspirador, mas a vida deste servo de Deus, apesar de mal conhecida, tem o valor duma realidade, e os seus actos, de verdadeiro heroísmo e lealdade, têm para nós o apreço de terem sido cometidos por um homem, portanto, actos à altura das possibilidades de qualquer escoteiro que saiba pôr a sua confiança em Deus.

BIBLIOGRAFIA

Dia de S. Jorge – A. M. Chamberlain
Ajudante do Chefe de campo, Gilwell Park





ISGF - AISG

International Scout and Guide Fellowship
Amitié Internationale Scoute et Guide



Convívio escotista no Bangladesh

Aproveitando o bom tempo, a **Fraternal de Escoteiros e Guias Adultos do Bangladesh** organizou com grande sucesso um piquenique para os seus membros, no dia 12 de Fevereiro.

Os adultos e familiares tiveram a oportunidade de competir em jogos e actividades desportivas, recebendo prémios, no final. O piquenique juntou membros da Fraternal com as suas famílias, numa grande actividade ao ar livre, onde todos puderam desfrutar.



Boa-acção no 30º aniversário do núcleo de Verden/Aller da Fraternal Alemã

Os membros do núcleo de Verden/Aller da Fraternal Alemã fizeram uma recolha de roupa, carrinhos e outros artigos de bebé para oferecer aos refugiados. Os artigos foram entregues no dia 9 de março de 2016 à organização "Verden hilft" (Verden ajuda).

Foi publicado no jornal "Verdener-Aller Zeitung" um artigo com foto. O Coordenador do Núcleo, Manne Bosse (o 5º a contar da esquerda), congratulou-se com esta iniciativa de apoio aos refugiados.



Dia Internacional da Mulher, em Tripoli

No dia 20 de Março, foi celebrado o Dia Internacional da Mulher, no Núcleo de Tripoli da Associação de Pioneiros das Guias e Escoteiros da Líbia.

Para assinalar esta data importante prestaram homenagem a personalidades femininas que se destacaram na Líbia e demonstraram a sua gratidão pelas iniciativas por elas desenvolvidas.



A 9ª. Conferência Europeia da ISGF terá lugar de 11 a 15 de Setembro deste ano.

Devido aos elevados custos da participação, os dirigentes da Fraternal, que habitualmente participam a suas custas neste tipo de reuniões, resolveram optar pela sua ausência.

Ramo Central Certificado de Mérito atribuído a membro da ISGF da África do Sul



No dia do Fundador, 22 de fevereiro de 2016, a Associação de Escoteiros da África do Sul atribuiu o certificado de mérito a **Mary Gillett-de Klerk**.

Mary é a pessoa de contacto do grupo do Ramo Central da ISGF da **África do Sul**.

No Dia do Fundador a Associação dos Escoteiros da África do Sul costuma reconhecer o trabalho dos membros pela sua dedicação ao Escotismo e serviços prestados aos

outros.

O grupo do Ramo Central da África do Sul apresentou já a sua candidatura para se tornar membro de pleno direito da ISGF como Fraternal de Escoteiros e Guias Adultos.



Reunião da Direção da Fraternal do Nepal

No dia 29 de fevereiro reuniram-se os membros

da direção do grupo do Ramo Central do Nepal. Oriundos de várias regiões, reuniram-se em Kathmandu para debater as próximas acções a desenvolver por todo o país.

Em dezembro / 2015 o Nepal submeteu já à ISGF toda a documentação necessária para se constituir como membro de pleno direito com o nome de **Nepal Scout and Guide Fellowship [Fraternal de Escoteiros e Guias do Nepal]**. O próximo grande encontro terá lugar em maio, em Bhiraw na zona oeste do país. Apesar de ainda não ter sido marcada uma data definitiva, já estão inscritos para participar 146 membros. Na foto vemos Shree Ram Lamichhane sentado numa cadeira onde foi colocado por brincadeira, uma vez que vai ser o primeiro presidente da Fraternal do Nepal.



TEMAS TÉCNICOS...

por Rui Macedo

ESCOTISMO PARA ADULTOS “AO SERVIÇO DA SOCIEDADE, CRIANDO UM MUNDO MELHOR”

O Escotismo leva mais de 100 anos educando rapazes e raparigas para a cidadania.

Como consequência disso formaram-se muitas gerações de adultos, educados civicamente e motivados. **Por isso ao terminar a sua etapa educativa no Escotismo, os adultos que não podem ou não desejam prosseguir ajudando as associações dos jovens, mas que querem prosseguir vivendo os valores da Lei e do Compromisso, devem dar a sua contribuição na transformação do mundo em que vivem, seguindo as recomendações de B. P. na sua última mensagem.**

“Mantenham-se sempre fiéis ao vosso Compromisso de Honra, mesmo quando deixarem de ser rapazes”.

Podem, assim, continuar a sua tarefa, como elementos isolados ou, bem melhor, em grupos organizados. **Para isso, a Fraternal proporciona a oportunidade de poder fazê-lo, na companhia de outros adultos.**

A educação Escotista vai muito para além da educação formal, (a educação escolar) tanto em alcance como em duração.

A OMME explicita: “a educação é um processo contínuo de desenvolvimento que não tem lugar apenas durante os anos de formação (infância e adolescência). Continua ao longo da vida”.

A educação pelo Escotismo, é uma proposta que procura exercer influência no cidadão para agir, por si, em favor do próprio e ao serviço da sociedade, considerando que:

“Como indivíduo, deve contribuir para o aperfeiçoamento de todas as suas capacidades e em todas as áreas de desenvolvimento - física, intelectual, emocional, social e espiritual.

Como membro de uma sociedade, deve contribuir para o desenvolvimento de uma consciência e preocupação com os outros, do sentido de pertença a uma comunidade e à sua história e evolução.

Estas duas dimensões não podem ser dissociadas, uma vez que não há “educação” sem uma procura do pleno desenvolvimento do potencial duma pessoa, e não há “educação” sem a aprendizagem da vida com os outros, enquanto membro das comunidades local, nacional e internacional”.

Razão de ser do escotismo para adultos

1. A maioria dos que um dia prestaram o seu Compromisso Escotista, continuam sempre a respeitá-lo durante toda a vida, e a procurar fazer todo o possível por melhorar o mundo em que vivemos.



Podemos continuar, em adultos, fazendo coisas juntos, com quem um dia, em jovem, prestou o seu Compromisso como Escoteiro?

2. Por outro lado, há pessoas que, na sua juventude não tiveram a oportunidade de praticar o "Grande Jogo" do Escotismo, e agora, como adultos, desejam aderir aos valores do Compromisso Escotista.

Podemos oferecer a quem não teve a oportunidade de ser escoteiro quando jovem, poder viver o Escotismo na sua idade adulta?

O Escotismo para adultos é um movimento de Escoteiros na idade adulta, onde quem o integra, põe em prática os ideais do Escotismo, com a finalidade de prestar serviços à comunidade, como parte do desenvolvimento pessoal de cada um, como adulto responsável, solidário, empenhado e autónomo.

Método (específico para a idade adulta)

É um sistema de autoformação progressiva - importante para os jovens e indispensável para os adultos.

1. **Aceitação da Lei e Promessa** - O Escoteiro Adulto acredita que os valores contidos na Lei e no Compromisso do Escoteiro têm significado, também na idade adulta que está vivendo.

2. **Aprender Fazendo**- A formação contínua tem lugar através de um envolvimento concreto nos contextos sociais, políticos e religiosos em que o adulto vive e actua.

3. **Vida inter pares** → Um espaço de intercâmbio de opiniões e experiências, vividas de forma pacífica e a descobrir razões para partilhar e assumir.

4. **A cidadania do escoteiro adulto, como a de todos os Escoteiros e Guias, deve ser vivida em espiral ascendente.** → Cada um tem nas mãos o seu próprio desenvolvimento e processo formativo. A protecção da vida, da salvaguarda dos direitos fundamentais, da construção da paz, da defesa dos mais fracos, da protecção e alargamento das oportunidades de educação e a liberdade.

5. A Fraternal é diferente das comunidades de Escoteiros, que são associações verticais, com os jovens de um lado e os Dirigentes do outro. A Fraternal é horizontal, uma vez que **cada um tem nas mãos o seu próprio desenvolvimento e processo formativo**, agindo com e para os outros em plano de igualdade, embora se elejam pessoas responsáveis pela organização e pelo planeamento e realização das actividades.



Áreas de Trabalho

(coincidentes com as áreas de desenvolvimento do cidadão, como indivíduo e como membro de uma sociedade)

Desenvolvimento físico

Promoção do desporto

O desporto, tão importante hoje para aumentar a nossa qualidade de vida, torna-se também uma das áreas a desenvolver e promover entre os nossos associados.

Actividades tradicionais escotistas, como caminhadas e montanhismo, serão complementadas com outras, talvez mais actuais, que exigem uma preparação física



menor, mas que nos ajudam a levar uma vida mais saudável e valorizada pela actuação em equipa.

Actividades ao ar livre



Entendemos a natureza como local privilegiado para a reunião dos nossos associados, como um meio para o desenvolvimento do Espírito Escotista e como cenário desejável para momentos de convívio e de lazer. Para isso,

desenvolvemos no programa das nossas actividades, tanto a nível nacional, como local, várias actividades com esse âmbito. Acampamentos, raids, excursões, caminhadas, etc.

Desenvolvimento social

A adesão a várias campanhas

Entendemos que o Escotismo desenvolve os valores de solidariedade e compromisso social, criando uma dinâmica de grupo que é transferível para outros contextos não escotistas. Isso faz com que os escoteiros adultos desenvolvam, especialmente através da convivência, a empatia e o sentido de igualdade. Por isso, a Fraternal deverá abraçar causas sociais e participar nas suas campanhas, tais como: contra a violência, a pobreza, o racismo e xenofobia, discriminação de género, e empenhar-se na defesa dos direitos humanos e do ambiente.

O Apoio ao Movimento juvenil

Nas suas actividades é uma das principais prioridades da Fraternal. A experiência acumulada do conhecimento através do trabalho em clubes, associações, grupos de escoteiros ou empresas, qualifica os nossos associados, tornando-os pessoas úteis para trabalhar com o Movimento Escotista. Isso faz com que os escoteiros adultos sejam um "banco de recursos" para as associações e grupos de escoteiros, através da figura dos núcleos, desde que existam directrizes profissionais ou de projectos.



Participação em actividades nacionais e internacionais



A Amizade Internacional de Escoteiros e Guias (a associação mundial do escotismo e guidismo adulto) proporciona diversos encontros e seminários anuais, abertos a todos os associados nas associações nacionais.

Desenvolvimento intelectual

Promoção da cultura

O potencial cultural que existe nos escoteiros adultos é enorme. Todos eles têm uma bagagem cultural por detrás da sua experiência profissional e, acima de tudo, experiência de vida, disponíveis para quem precisa ou pede ajuda. Profissionais de cada sector podem oferecer o seu conhecimento a outros associados ou pessoas externas ao Escotismo e, assim, enriquecer a todos, cultural e pessoalmente.

Dinamização dos Museus Escotistas

Uma das áreas para trabalhar na Fraternal, é a de promover o património cultural do Escotismo no nosso país, através de várias iniciativas e actividades, convidando os associados a cooperar no desenvolvimento e na divulgação da imagem do Escotismo, bem como no cuidado e

manutenção do seu legado. Uma das iniciativas mais importantes em curso para alcançar este objectivo é a criação de arquivos e museus escoteiros, que são o ponto de partida desta promoção cultural e local, de pesquisa e de catalogação de material, que pode ser doado por indivíduos ou grupos.



Desenvolvimento espiritual



A Fraternal entende que esta área de desenvolvimento é uma escolha pessoal, assente nas convicções de cada um dos associados.

Entendemos, por isso, que o desenvolvimento espiritual deve ser reforçado, pessoalmente, se houver uma atmosfera de respeito e liberdade,

como está expresso na Declaração dos Direitos Humanos: *"Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de se manifestar, individual ou colectivamente, em público ou em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos"*.

No processo de crescimento dos jovens, o adulto educador integra-se com eles, dando testemunho dos valores do Movimento e ajudando os jovens a descobrirem o que não poderiam descobrir sozinhos - Autodesenvolvimento.

Um bom dirigente deve ter uma série de atitudes básicas que deve procurar desenvolver, aproveitando ao máximo todas as oportunidades que lhe sejam oferecidas e buscando sempre novas ocasiões de melhorar, num esforço constante de aperfeiçoamento pessoal.- Responsabilidade Voluntária.

O dirigente sabe que, mesmo sendo voluntário, tem sérias responsabilidades para com a sociedade, pais ou responsáveis e pelas crianças e jovens do Movimento.

- Planear para otimizar o tempo
- Tomar decisões esclarecidas, de preferência em equipa
- Analisar vantagens, desvantagens, riscos e viabilidades
- Ser um exemplo para os jovens
- Observação e reflexão constante . Busca do Aperfeiçoamento.

O Escotismo para adultos é um movimento de Escoteiros (e de Guias) na idade adulta, onde quem o integra, põe em prática os ideais do Escotismo, com a finalidade de prestar serviços à comunidade, como parte do desenvolvimento pessoal de cada um, como adulto responsável, solidário, empenhado e autónomo.

 Associação vertical Jovens de um lado Dirigentes do outro	 Associação horizontal Cada um tem nas mãos o seu próprio desenvolvimento; Quem assume funções de liderança é "um entre iguais".
Ação dos Adultos na AEP Dever educar os jovens (responsáveis pelo desenvolvimento e pela aplicação do programa educativo aos jovens) Dever de iniciar/continuar o seu desenvolvimento pessoal através do exercício de uma função pedagógica directa, junto dos jovens e dos jovens adultos; Maior compromisso com a Associação / Grupo e com actividades regulares; Maior relacionamento local e regional.	Ação dos Adultos na Fraternal (ISGF) Pôr em prática os ideais do Escotismo, com a finalidade de prestar serviços à comunidade, como parte do desenvolvimento pessoal de cada um, como adulto responsável, solidário, empenhado e autónomo; O escoteiro adulto leva à sociedade toda a sua experiência e conhecimentos adquiridos ao longo dos anos; Compromisso com actividades não periódicas, do seu interesse e em prol do Movimento em geral; Dever de partilhar opiniões e experiências de vida; Maior relacionamento internacional.



DISCURSO DIRECTO

por Nelson Bento

“Urso Brincalhão”

Esta é a minha visão, opinião individual e livre sobre a Fraternal Escotista de Portugal. Eu entrei para a Fraternal pouco tempo depois de ter deixado a Associação dos Escoteiros de Portugal, porque o meu novo emprego me impedia de desenvolver o trabalho com os jovens ao fim de semana.

Durante estes quase seis anos escutei muitas críticas envolvendo o escotismo adulto, acusado de nem ter qualquer sentido ou utilidade, um grupo de indivíduos que gostam de copos e festas, ou de o escotismo ser só para os jovens. Pois bem, vou responder mostrando o que fazemos e até porque, em certas circunstâncias, não existe outra associação em Portugal capaz de dar resposta.

1. “O Escotismo é só para jovens.” Será que sim?

Pessoalmente discordo. O escotismo não é, em primeiro lugar, uma actividade de tempos livres para os jovens, mas sim uma forma de se viver a vida seguindo o Compromisso de Honra Escotista. Sim, existe toda uma formação na juventude, onde são percorridas as seis áreas do desenvolvimento, com o objectivo de tornarmos os jovens escoteiros em adultos capazes de enfrentar os desafios da sociedade onde vivem, desfrutando da vida ao máximo e sendo felizes. Porém não deixamos de ser Escoteiros ao nos tornarmos adultos. Será que o único lugar para o adulto no escotismo é a formação dos jovens? Para mim não existe nada mais errado, pois nessa linha de pensamento perdem-se os valores escotistas e ensina-se o que não é praticado, porque só o jovem é escoteiro. O escotismo é a minha maneira de estar na vida, sou escoteiro hoje enquanto adulto como o era enquanto jovem, o Compromisso é para ser honrado na minha vida exactamente da mesma maneira. Eu sou muito grato por todos os dias poder ser membro de uma pequena associação, onde os meus irmãos mais velhos partilham comigo as vivências escotistas, ensinando e aprendendo muito no espírito de partilha praticado por nós. Aprendi muito nestes quase seis anos de Fraternal, aprendi a lidar com debates de ideias de uma forma saudável. Podemos ser aguerridos na defesa do nosso ponto de vista, mas se outra for a escolha colectiva, vou trabalhar com o mesmo empenho e, depois do debate, vou muito feliz almoçar com a pessoa com quem estive a debater, porque é um irmão escoteiro de quem gosto muito e o respeito apesar de pensar de maneira diferente da minha. Também, tudo o que hoje sei sobre caminheirismo, aprendi no tempo em que estou na Fraternal, tendo a possibilidade de participar em actividades com outras associações. Sim a Fraternal sempre me apoiou muito na interacção com outras associações, para o meu desenvolvimento pessoal e hoje até posso dizer que um grupo juvenil está a aproveitar dessa minha aprendizagem.

2. “O Escotismo adulto é um grupo de amigos que só quer copos e festas.” Este é outro dos argumentos mais utilizados para criticar o escotismo adulto. É dos pensamentos mais errados que podem existir. Na central do Banco Alimentar aqui de Setúbal, eu vejo o empenho e dedicação da Fraternidade Nuno Alvares, não só nas campanhas mas em todo o ano, para reco-

lher alimentos na luta contra a fome. Nós, na Fraternal, apesar de não termos estrutura para fazer algo de tal dimensão, também estamos presentes nas campanhas, com os que podem fazê-lo. Na nossa região da Fraternal em Setúbal, entre outros, tem sido desenvolvido trabalho com a Associação de Autismo, na promoção do escotismo nas escolas, apoio a grupos juvenis de escoteiros, promoção do escotismo (cem anos do escotismo na Região de Setúbal), etc. A mim, parece-me que isto vai muito para além de *copos e festas*. É verdade que não conseguimos ter a dinâmica dos movimentos juvenis mas, ao contrário das críticas, nós lutamos para praticarmos o escotismo em todos os dias da nossa vida, não somos pessoas que fomos escoteiros numa associação juvenil e, ao deixarmos a mesma, deixamos simplesmente de ser escoteiros. O Escotismo para mim começa na Alvorada de cada manhã da minha vida e termina no Silêncio do adormecer de cada noite. O verdadeiro escoteiro vive assim. O verdadeiro escoteiro é sempre escoteiro, pode continuar a conviver e a trabalhar junto de outros escoteiros na vida adulta, de forma livre, sem ser obrigado ao condicionalismo que muitos querem impor, da obrigatoriedade de ser dirigente para poder ser escoteiro adulto, por essa ordem de ideias só se é escoteiro quando se usa o lenço e durante o trabalho com os jovens. Discordo completamente e sei que para mim o escotismo é todo o meu viver, é a minha maneira de estar na vida.

3. “Eu nem nunca ouvi falar da tua associação”.

A minha associação é bem pequena, talvez uma das mais pequenas das associações portuguesas para o escotismo adulto, porém é a mais antiga e a mais preparada. Tenho muito orgulho em fazer parte dela. Até penso que, provavelmente, seria a única associação em Portugal que aceitaria Baden Powell como seu associado, se ele quisesse ser escoteiro até aos oitenta e um anos como o foi, devido à sua a religião anglicana. Dá que pensar, se ele aparecesse hoje e ninguém soubesse quem ele era, apenas a Fraternal poderia conceder-lhe a oportunidade de ser escoteiro em Portugal. Mas a Fraternal vai muito mais longe e abre muitas mais portas para o futuro. Hoje no pequeno Núcleo local do qual faço parte, somos pioneiros na diferença, o Núcleo tem praticantes de quatro religiões diferentes, sim quatro, e trabalhamos com elementos que hoje não tem um lugar próprio na sociedade, o Escotismo Especial. Noutros países existem associações especializadas nesta área, mas infelizmente em Portugal ainda não o temos. A Fraternal é uma solução imediata para essa área mal desenvolvida no nosso país. Eu adoro estar com os elementos do nosso Núcleo, somos todos amigos, mesmo que bem diferentes uns dos outros, mas sempre com um ideal em comum, vamos tantas e tantas vezes beber um café, fazer uma viagem ou uma caminhada, para nós o importante são os laços que nos unem, os laços do Escotismo.

Para mim é um enorme orgulho ser membro da Fraternal Escotista de Portugal, uma pequena associação empenhada em viver o escotismo e dar esta mesma vivência a todos os adultos que a quiserem receber, não podia ficar calado ouvindo argumentos negativos de quem nem sequer imagina o que aqui se faz, em prol de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Sempre pronto a servir!

*Escoteiro um dia...
escoteiro por toda a vida!*



FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

NORMAN ROCKWELL

Cidadão norte-americano, na sua juventude foi escoteiro.

Cedo mostrou o seu gosto pelas actividades artísticas, que teve a possibilidade de aperfeiçoar e desenvolver, principalmente no campo da pintura, onde veio a ser conhecido e mais se notabilizou.

Como escoteiro, a sua arte não poderia ficar indiferente ao Movimento que o havia fascinado em jovem e que lhe poderia proporcionar um vasto campo de acção. Atraído pelo tema, pintou quadros escotistas. Pintou muitos e dos mais variados motivos.



A LIBÉRIA, país do continente africano, com ligações históricas aos Estados Unidos, quis prestar-lhe homenagem e emitiu, em 1979, uma série de 50 selos, todos eles representando um quadro escotista.



Todos diferentes, pintados por Norman Rockwell, é uma série constituída por 10 selos em cada uma das taxas de 5c., 10c., 15c., 25c., 35c.



Pela graciosidade dos selos e pelas suas características tipicamente escotistas, decidimos servir-nos dos mesmos como tema para esta página, fazendo a reprodução de todos, esperando que seja do agrado dos nossos leitores. É uma delícia olhar estes selos!



Resta apenas informar que os mesmos foram emitidos em séries com denteado e sem denteado e existem, ainda, envelopes de 1º dia, tantos quanto os selos. Todos eles, mencionam, também, um título atribuído a cada quadro.



É oportuno dizer que outros países, não tão profusamente como a Libéria, emitiram selos escotistas reproduzindo os quadros de Norman Rockwell, prestando-lhe, também, a sua homenagem.

Nota: Dada a extensão do artigo, continuaremos no próximo número a falar de Norman Rockwell.

**Por razões de força maior,
a edição deste número de
O COMPANHEIRO sai com
algum atraso.**

**Do facto pedimos desculpa
aos nossos leitores**

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

fraternal.nacional@gmail.com

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

facebook → [fraternal-escotismo para adultos](#)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO

